



GEOGRAFIAS CULTURAIS DO RECÔNCAVO BAIANO NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Aisllan Damacena Souza da Silva¹

Introdução

A palavra Recôncavo significa terra ao redor de uma baía, sendo nesse acidente geográfico (baía) que a região do Recôncavo Baiano foi se delineando; grandiosa, formada por diversos municípios – enraizados no entorno da Baía de Todos os Santos – sob diferentes critérios e perspectivas de regionalização. O Recôncavo Baiano é uma região baiana marcada por sua diversidade cultural e rica herança afro-brasileira que envolve uma mistura única de tradições, expressas em sua música, dança, culinária e festividades, tornando essa região da Bahia, até os dias atuais, uma importante referência em diversidade, religiosidade, sincretismo, manifestações e expressões culturais variadas.

Além disso, suas paisagens variadas que incluem extensas áreas costeiras, manguezais e planícies aluviais férteis, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da agricultura e da economia local, especialmente na produção de cana-de-açúcar e na formação de antigas vilas e cidades coloniais, como é o caso de Cachoeira São Félix, por exemplo. Com sua influência cultural e geográfica distintiva, o Recôncavo Baiano continua a desempenhar um papel significativo na identidade e na história do povo baiano, sendo considerado um tesouro cultural do Brasil e um riquíssimo campo para a propagação e construção de conhecimentos, inclusive sob viés educacional.

No ano de 1999, durante o V Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), a Professora Livia de Oliveira (*In memória*) chamou à atenção para a criação de novas metodologias para um ensino de Geografia renovado. Sua afirmação enfatizou a ideia de que "a Geografia precisa ousar, vestir roupas novas, coloridas, enfeitadas e continuar privilegiando o seu conteúdo, o espaço terrestre e geográfico" (Oliveira, 1999).

Por isso, no intuito de se pensar "uma Geografia que se vista com roupas novas, coloridas, enfeitadas" em busca de tornar o seu conteúdo ainda mais valorizado, surge o seguinte questionamento orientador deste escrito: Como a iniciação científica na educação básica pode contribuir para a compreensão de temáticas que abordam questões culturais do Recôncavo Baiano no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de geografia? A partir desse questionamento, esse estudo tem por objetivo refletir acerca da relevância das dimensões culturais do Recôncavo no contexto da pesquisa científica e do ensino de Geografia, sobretudo por meio do uso das diversas linguagens.

Do ponto de vista metodológico, o texto tem uma abordagem qualitativa em educação, ancorado no levantamento de fontes bibliográficas para construção do referencial

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR – Geografia, diversas linguagens e narrativas de Professores. E-mail: profais10@gmail.com



teórico-conceitual e no relato de experiência de práticas de ensino a partir de temas da Geografia Cultural, vinculados a região do Recôncavo Baiano, por meio da produção e uso de jogos analógicos e fotografias, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, integrantes do Programa de Iniciação Científica Jovem do Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, localizada na cidade de Salvador.

As ideias aqui apresentadas estão estruturadas em três seções que precedem as reflexões finais. A primeira seção, intitulada *Caminhos da Geografia Cultural no contexto Escolar*, parte de uma reflexão teórica sobre a relevância e as potencialidades de temas destacados pela Geografia Cultural no contexto do ensino da Geografia, ressaltando a crescente importância da Geografia Cultural nos tempos atuais. Na segunda seção, nomeada *E quem não é Recôncavo e nem pode ser Recôncavo: tessituras e dimensões culturais*, contextualiza a região do Recôncavo baiano, com destaque para a política dos Territórios de Identidade da Bahia e sua vertente cultural.

Por fim, na terceira seção, tendo como título *As abordagens culturais do Recôncavo e a pesquisa científica no ensino de Geografia: experiências a partir da produção e uso de jogos e fotografias na Educação Básica*, apresenta-se um relato de experiência no que concerne a produção científica no ensino de Geografia com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Ana Tereza, tendo o Recôncavo em suas dimensões culturais como tema principal, partindo do princípio da reflexão dos estudantes ao tornarem-se autônomos de sua aprendizagem por meio da investigação científica, da elaboração e do uso de estratégias e soluções para tornar suas aprendizagens ainda mais significativas.

Caminhos da Geografia Cultural no contexto escolar

Atualmente tem se notado uma maior valorização de questões ligadas as discussões da Geografia Cultural, tais como as questões identitárias dos lugares, a espacialidade das religiões e das festas populares, as diferentes formas de expressões da territorialidade urbana, as relações do patrimônio histórico com o espaço urbano, dentre outras discussões que fazem dessa vertente da Geografia um grande domínio inesgotável de temas (Claval, 2012).

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância e papel da Geografia Cultural, compreendida por Claval (2014) como um dos campos da Geografia Humana em expansão, que se debruça sobre as normas culturais e suas variações através dos espaços, focando na descrição de como os tipos de linguagem, religião, artes, crenças, governo e outros fenômenos culturais variam ou permanecem constantes, de um lugar para outro, e na explicação de como os humanos funcionam no espaço.

Nesse contexto, Corrêa e Rosendahl (2003) refletem que:

A heterogeneidade cultural brasileira e as intensas transformações que nos últimos 50 anos têm alterado as configurações espaciais do país sugerem um conjunto de temas a serem abordados pelos geógrafos, visando contribuir para a inteligibilidade do país por intermédio de uma análise da cultura em sua dimensão espacial (Corrêa; Rosendahl, 2003, p. 16).

Os autores ainda destacam a diversidade cultural brasileira como um importante tema no estudo do espaço geográfico e dizem que os temas culturais merecem atenção na



pesquisa geográfica, visto que a cultura é um assunto que diz respeito às ações do homem na superfície terrestre, logo também diz respeito à Geografia.

A cultura popular, negligenciada pela Geografia brasileira, constitui-se em importante temática para a inteligibilidade do país. Ela se opõe a uma cultura hegemônica. Os significados das diversas práticas espaciais associadas ao cotidiano, envolvendo as coisas correntes, e as manifestações menos frequentes ou periódicas estão, com raras exceções, a serem evidenciados pelos geógrafos brasileiros. As festas e a música popular estão, entre outras, manifestações, entre aquelas práticas merecedoras de atenção. Eis uma longa e promissora agenda de investigações. Ela já foi iniciada e deve prosseguir, traduzindo o variado interesse dos geógrafos pela ação humana sobre a superfície da Terra (Corrêa; Rosendahl, 2003, p. 17).

Desse modo, a dimensão cultural se constitui como uma grande temática para estudo geográfico em viés escolar. As cidades brasileiras, por exemplo, são caracterizadas por dezenas de manifestações que refletem a diversidade cultural do país, evidenciando, assim, histórias, curiosidades e características, bem como formas distintas de viver e conviver que podem ser incorporadas ao ensino da Geografia a partir de aulas e práticas que contemplem questões relacionadas ao espaço geográfico, lugar, identidade e memória, dentre outras.

No que tange ao Brasil, as discussões da Geografia Cultural têm crescido e contribuído para o fomento de inesgotáveis temáticas relacionadas ao espaço e à cultura. Isso tem se dado em virtude do processo de globalização, em que, conforme evidencia Araújo (2016), diversas identidades têm compartilhado e convivido nos mesmos espaços, havendo, dessa forma, trocas, diálogos culturais e reafirmações de identidades locais. Além também da espacialização das discussões que abrangem temáticas culturais da Geografia em diversos grupos de estudos e pesquisas organizados pelo Brasil.

Em um ensaio intitulado *A Geografia Cultural no Brasil*, Paul Claval (2012) discute diversos temas culturais brasileiros que podem ser mais profundamente explorados e analisados sob a perspectiva geográfica.

O Brasil oferece um prodigioso campo de estudos àqueles que se interessam pela diversidade das sociedades e pela multiplicidade de possibilidades de sua apreensão do real. As raízes ameríndias da cultura nacional são identificáveis em muitos domínios, por exemplo, na agricultura e nos hábitos alimentares; os aportes da cultura africana são também consideráveis, com o surgimento e a consolidação de sincretismos religiosos no Candomblé ou na Umbanda, assim como com o nascimento de sociedades neoafricanas, como os quilombos. A componente europeia é dominante em muitos domínios, mas ela se exerceu em momentos variados e sob diversas maneiras. A colonização trouxe os portugueses; alguns eram cristãos novos; alguns ciganos também se juntaram a eles. O catolicismo marca profundamente as atitudes da maior parte da população (Claval, 2012, p. 18).

Nota-se que todas essas temáticas elucidadas estão presentes no cotidiano do ensino de Geografia. Por isso, são múltiplas as possibilidades que podem ser traçadas para que toda



essa abordagem possa acontecer de forma criativa e estimulante. Isso posto, tem-se que, com a Geografia humanista e cultural “[...] podemos conhecer o espaço geográfico através das histórias narradas, da poesia, da música, cinema e das artes plásticas, ou da competência e habilidade musical e artística dos alunos” (Nogueira, 2016, p. 198).

Vale considerar a importância do uso das diversas linguagens em uma abordagem geográfica na atualidade. Guimarães (2007, p. 50) destaca que esses dispositivos podem colaborar no processo de ensino-aprendizagem no que se refere à compreensão dos temas e conceitos da Geografia, propondo que a “[...] literatura, o cinema, o teatro, a música, a televisão, a fotografia, os textos informativos, os gráficos e mapas, são linguagens que devem estar presentes na Geografia escolar”. Diante disso, todas essas linguagens, conforme mencionam Guimarães (2007); Meireles e Portugal (2012), configuram-se como alternativas que podem possibilitar o registro de fatos e acontecimentos geográficos frente ao ensino da Geografia.

As linguagens podem ser apresentadas na aula de Geografia a partir de músicas, textos literários e jornalísticos, revistas, imagens, fotografias, jogos, charges, histórias em quadrinhos, aulas de campo, tecnologias digitais, filmes cinematográficos, documentários etc. Destarte, o uso dessas linguagens enquanto recursos alternativos no ensino de Geografia possui grande relevância, uma vez que “[...] elas possibilitam a (re) apresentação dos conceitos-chave, aproximando a ciência geográfica com o cotidiano” (Barros; Silva, 2015, p. 5).

Com isso, a partir do diálogo da Geografia com a temática cultural, é possível fazer com que o aluno atribua significado ao que ele aprendeu, ora por meio das músicas, ora por meio dos gêneros literários ou até mesmo a partir de filmes e de atividades realizadas fora da sala de aula, como por exemplo, a partir do desenvolvimento de projetos temáticos, de semanas culturais ou por intervenção das aulas de campo, que possuem seminal importância no processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar sempre que a diversidade cultural está presente no espaço geográfico o de diversas maneiras, o que leva a atentar-se para a necessidade de analisá-la na sua existência mais concreta pelo Brasil (Cavalcanti, 2007). As ruas das cidades, por exemplo, não sendo vistas apenas como lugar de passagem e de circulação, consistem em um interessante exemplo para se pensar no significado de espaço urbano sob o enfoque cultural, como é o caso das ruas dos municípios que estão localizados no Território de Identidade do Recôncavo, no estado da Bahia.

E quem não é Recôncavo e nem pode ser Recôncavo: tessituras e dimensões culturais

A Bahia se apresenta como um estado rico e diverso em suas mais variadas dimensões, dentre elas, a da cultura, a qual contempla os 417 municípios por uma rica e sofisticada pluralidade religiosa, festiva, musical, artística e culinária. Conforme apresenta Ribeiro (2012), as dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais presentes no território baiano configuram-se entre as mais ricas e plurais do Brasil.

O Estado da Bahia é, indubitavelmente, um dos mais plurais da nossa Federação. Sob os múltiplos aspectos de análise de um território, a Bahia apresenta um mosaico de variedades sociais, culturais, econômicas e ambientais. Temos um Estado com [...] um rico e variado processo de formação de sua população, oriunda da miscigenação dos povos tradicionais do Brasil pré-



colonial com os escravos das nações africanas e imigrantes advindos de diversos países do mundo em momentos diferentes da nossa história (portugueses, espanhóis, italianos, entre outros (Ribeiro, 2012, p. 13).

Historicamente, o processo de formação do território brasileiro remonta as suas origens à Bahia. Por isso, o estado é palco de intensa diversidade cultural presente em todas as suas regiões, bem como é marcado pela presença de tantos que aqui trouxeram, trazem, deixaram e deixam um pouco de si, sejam contribuições na música, na culinária, na literatura, na arte, na religiosidade e nas lutas pelas resistências e pelas conquistas.

Dentre as regiões baianas com uma intensa atividade cultural, cabe destaque para o Recôncavo, marcado pela presença histórica dos africanos que contribuíram forçadamente para o enriquecimento de Portugal mediante as brutalidades da violência do processo de escravização. É principalmente a partir da mão de obra escrava que se difundiram os legados, conhecimentos e ancestralidade no Recôncavo, tornando essa região da Bahia, até os dias atuais, uma importante referência em diversidade, religiosidade, sincretismo, manifestações e expressões culturais variadas, como será abordado posteriormente neste capítulo.

De acordo com Falcón (2012, p. 21), o Recôncavo Baiano se destaca ofuscantemente em relação às outras regiões do estado, o que é compreensível devido aos inúmeros fatores históricos, culturais, econômicos, políticos e administrativos que contornam a região e realçam a “[...] fisionomia do conjunto humano que se espalha nessa área litorânea, sublinhando a sua importância no contexto da formação baiana e sua influência no plano nacional”.

No entendimento de Costa Pinto (1958), o Recôncavo se apresenta no entorno da Baía de Todos os Santos delineando um anfiteatro, palco de grandes acontecimentos que protagonizaram e desenrolaram o processo de colonização brasileira. Trata-se, então, do Recôncavo como a grandiosidade territorial de linhas côncavas que contornam a Baía de Todos os Santos (Rocha, 2015), de onde emergiram diversos municípios que pertencem (ou não) a esse recorte territorial.

Ao abordar que esses municípios no entorno da Baía de Todos os Santos podem ou não pertencerem ao Recôncavo, busca-se evidenciar que são inúmeras as concepções sobre o Recôncavo e suas dimensões regionais, variando de acordo com entendimento e visão dos diferentes pesquisadores atuantes frente a tal processo. Por isso, conforme destaca Rocha (2015, p. 45), nota-se a presença de inúmeros estudos

que definem essa área, geograficamente heterogênea, em diversos tamanhos e incluindo ou retirando muitos espaços” do seu recorte territorial. A proposta mais recente de regionalização do Estado da Bahia define o Recôncavo como um Território de Identidade formado por 19 municípios baianos.

Castro (2013), sob esfera do planejamento territorial baiano e da proposição de políticas públicas, atenta para a substituição do conceito de região pelo de território, enfatizando a regionalização mais recente adotada pelo Governo da Bahia, que dividiu o estado em 27 Territórios de Identidade (Figura 1), os quais passaram a ser articulados a partir dos fóruns de desenvolvimento territorial formados pela sociedade civil e pelo poder público.

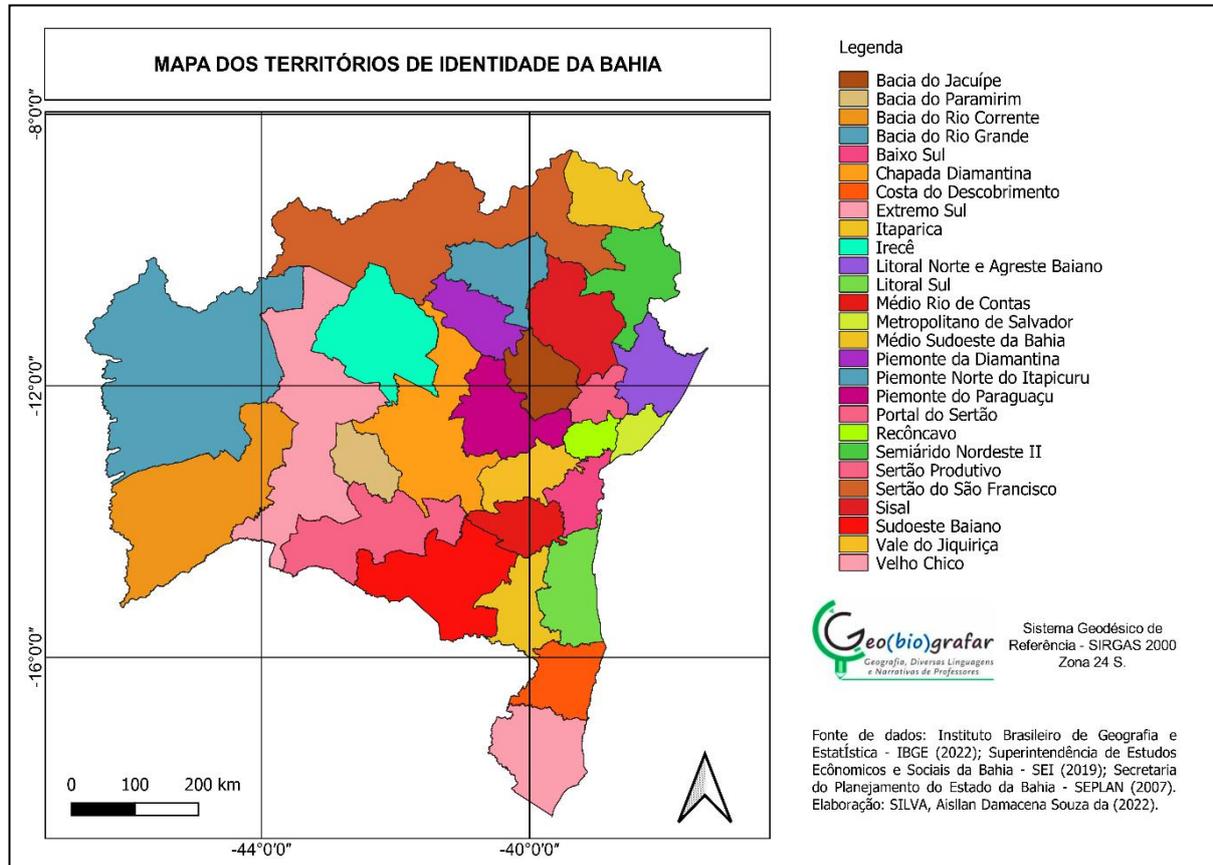


Figura 1 – Territórios de Identidade da Bahia.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), 2022; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), 2019; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), 2007.

Elaboração: Próprio autor, 2022.

Segundo o *site* da SEPLAN, o Território de Identidade pode ser definido como:

Um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam Identidade, coesão social, cultural e territorial.

Ainda sobre a ótica do Governo do Estado da Bahia, existe uma definição bastante precisa desse termo:

O Território de Identidade é uma estratégia de desenvolvimento, que agrupa municípios com afinidades sociais, culturais, históricas,



econômicas, geográficas etc., criada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a partir de 2003. Em 2007, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia adotou essa divisão do território baiano em 26 Territórios de Identidade. Hoje já são reconhecidos 27 Territórios de Identidade na Bahia. O objetivo desta estratégia de gestão e política é estimular a cooperação e a articulação regional com foco no desenvolvimento e sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar. (Bahia, Conferência Territorial de Cultura, 2013).

Dentre outros objetivos da política dos Territórios de Identidade, destacam-se o “[...] crescimento econômico; fortalecimento dos pequenos empreendimentos; ampliação do emprego e melhor distribuição de renda; maior qualidade de vida; equilíbrio (social, de gênero, étnico, racial e territorial); e fortalecimento de identidades culturais” (Cerqueira; Ortega; Silva, 2016, p. 66). De acordo com Carvalho e Serpa (2015, p. 69), a institucionalização dos Territórios de Identidade no estado da Bahia.

[...] indica uma transformação do olhar frente às regiões, encaradas não como um espaço meramente econômico – vazio e opaco na afetividade de seus habitantes para com este recorte; um espaço alienado, diria Frémont (1980) –, dando lugar a uma abordagem regional que prioriza as relações socioculturais dos habitantes com seus Territórios de Identidade, com suas regiões.

Assim, nota-se que se agrupam os municípios por práticas sociais e culturais diversas (desenvolvidas pelos sujeitos) em um determinado território, levando em consideração todo seu contexto histórico, sendo também um meio de estimular a ideia de pertencimento (Silva, 2018). Nesse viés, a partir dessa proposta de regionalização legitimada e adotada pelo Governo da Bahia por meio da Lei nº 10.705, de 14 de novembro de 2007, a Região do Recôncavo Baiano passa a ser chamada de Território de Identidade Recôncavo (Figura 2).

Essa região abrange 19 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

O Recôncavo possui grandiosa importância no processo de formação política, econômica, identitária e sociocultural no estado da Bahia. Sendo assim,

[...] é conhecido internacionalmente pela diversidade e densidade simbólica das suas festividades populares criadas e reinventadas pelo dinamismo sociocultural do povo brasileiro. Tratam-se de festividades ligadas a elementos sagrados, místicos, profanos, políticos que congregam diferentes vertentes. Existem uma miríade de razões para se festejar: o santo de devoção, a padroeira do lugar, o aniversário da cidade, o carnaval, uma vaquejada ou um rodeio (Castro, 2013, p. 147).

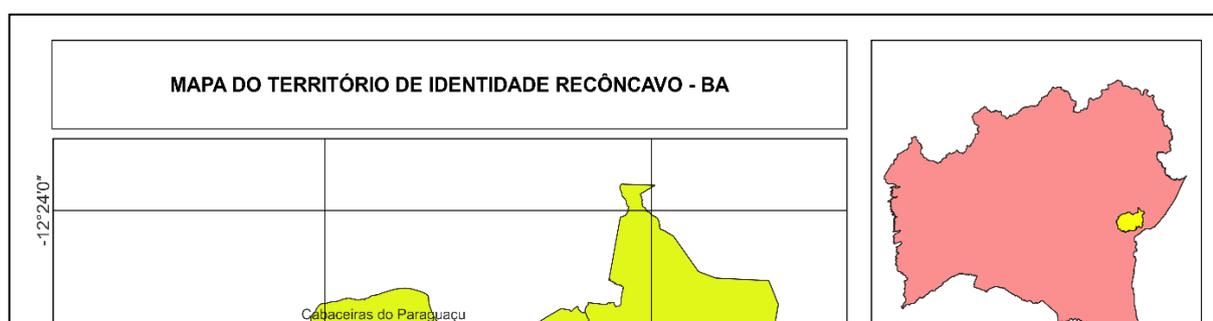




Figura 2 – Território de Identidade Recôncavo

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), 2022; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), 2019; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), 2007.

Elaboração: Próprio autor, 2022.

Conforme Pedrão (2007), o Recôncavo tem sido retratado como o lugar de uma significativa vida cultural, baseada em seus elementos de tradição e de determinados componentes de uma cultura tradicional. São inúmeras as manifestações culturais surgidas nesse Território de Identidade, inclusive parte dessas manifestações culturais são relacionadas às matrizes africanas e reconhecidas internacionalmente, como é o caso do samba de roda, reconhecido, desde 2005, como Patrimônio Imaterial e Oral da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o *Bembé do Mercado*² e da festa da Boa Morte³;

Além dessas manifestações, as cidades do Recôncavo trazem consigo outras diversas expressões culturais e celebrações festivas. Estudos abordam que essa realidade se deve ao

² O *Bembé do Mercado*, também conhecido como *Candomblé de rua*, é uma festividade religiosa afro-brasileira, que ocorre anualmente nos dias 11 a 13 de maio, em agradecimento pela abolição da escravidão, na cidade de Santo Amaro.

³ A Festa de Nossa Senhora da Boa Morte é uma das celebrações religiosas mais importantes da Bahia, ocorre anualmente na cidade de Cachoeira. Essa celebração é conhecida mundialmente pelo fato de ser organizada por mulheres negras que formam uma das primeiras irmandades femininas do Brasil.



processo histórico ao qual essa região foi submetida. De acordo com Lisboa, Oliveira e Silva (2014, p. 14), o turismo se desenvolveu no Recôncavo “[...] principalmente pelo seu contexto histórico, que está relacionado à cultura afro-brasileira”. O desenvolvimento do turismo também se deve às inúmeras celebrações e festividades reconhecidas em largas projeções. Nessa perspectiva, os autores destacam:

Uma das especificidades do Recôncavo é a dinâmica cultural (as festas e comemorações), vinda da sua formação histórica. Atualmente algumas cidades do Recôncavo são tombadas, como no caso de Cachoeira e São Felix, esse tombamento vem com o intuito de preservar a historicidade e a cultura do local (Lisboa; Oliveira; Silva, 2014, p. 14).

Foram muitas mãos que delinearão o Recôncavo, sobretudo mãos indígenas, as quais já se encontravam na região, e mãos pretas vindas da África para o trabalho escravo nas lavouras de cana-de-açúcar, difundindo as suas heranças e seus legados de resistência que foram/são imortalizados e jamais apagados da nossa história. Os colonizadores europeus também são parte dessa história, a sua presença pode ser notada, ainda hoje, em muitas cidades dessa importante região, seja na difusão das devoções populares do catolicismo, seja na arquitetura imponente de casas e igrejas seculares, seja na toponímia dos municípios atribuídos a santos católicos, dentre inúmeros outros fatores que fazem do Recôncavo um riquíssimo campo para a propagação e construção de conhecimentos multidisciplinares, inclusive no contexto escolar, conforme será destacado, a seguir.

As abordagens culturais do Recôncavo e a pesquisa científica no Ensino de Geografia: vivências e experiências na educação básica

Uma das finalidades para o ensino da Geografia na contemporaneidade é o de desenvolver estratégias para se pensar geograficamente (Cavalcanti, 2002), fomentando um ensino mais atrativo, articulando os conceitos que proporcionem pensar acerca das relações do homem com a natureza e suas implicações na sociedade.

Na perspectiva de se pensar na elaboração de um ensino de Geografia que não seja meramente descritivo e que aborde as espacialidades dos fenômenos que são vivenciados e/ou observado pelos estudantes, direta ou indiretamente, apontaremos uma experiência desenvolvida no ano de 2023, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Ana Tereza, localizado na cidade de Salvador, na Unidade de São Marcos.

O Colégio Ana Tereza é uma instituição educacional privada localizada na cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, Brasil. Com uma trajetória de 46 anos, o colégio se destaca pela sua dedicação ao ensino privado, abrangendo desde os anos iniciais até o ensino médio. O Colégio Ana Tereza possui duas unidades situadas no Bairro de São Marcos, uma na Rua São Marcos propriamente dita e outra na Avenida São Rafael, que também é considerada parte do Bairro de São Marcos.

O Bairro de São Marcos é considerado um bairro do miolo⁴ da cidade e caracterizado por sua acessibilidade e proximidade com importantes vias de transporte, como é o caso da Avenida São Rafael e Avenida Paralela. O bairro possui áreas com boa infraestrutura e outras

⁴ O Miolo de Salvador é a região que abrange 41 bairros. O crescimento urbano de Salvador, especialmente a partir da década de 1950, foi fortemente influenciado por essa área. O Miolo de Salvador está delimitado pelo Subúrbio Ferroviário e pela Orla de Salvador.



que ainda enfrentam diversos desafios socioambientais, como é o caso da grande quantidade de lixo jogadas nas suas ruas, dentre outros. São Marcos conta com uma variedade de serviços, incluindo escolas, comércios e serviços de saúde, que atendem às necessidades da comunidade local.

Em termos educacionais, o Colégio Ana Tereza oferece uma formação abrangente que atende alunos desde a educação infantil até o ensino médio. Um dos grandes destaques do Colégio Ana Tereza é o seu Programa de Iniciação Científica Jovem, que se estende a todos os ciclos educacionais da instituição. Esse programa incentiva a pesquisa e o desenvolvimento científico entre os alunos, promovendo uma formação crítica e inovadora, incentivando os estudantes a explorarem as linhas de pesquisa elaboradas pelos professores, derivadas do tema gerador definido para todos os segmentos ao longo do ano letivo.

Para o ano de 2023, os docentes da instituição estabeleceram *Diversidade Cultural* como o tema central gerador. As linhas de pesquisa, duas por turma, são cuidadosamente concebidas e apresentadas pelos professores, proporcionando aos estudantes a oportunidade de escolherem qual área desejam explorar ao longo do ano. Ao optarem por uma linha de pesquisa, os estudantes iniciam uma jornada acadêmica ao longo do ano, envolvendo-se em pesquisa e discussões sobre o tema escolhido. Além disso, ao término de cada trimestre, torna-se necessário apresentar os resultados da pesquisa à comunidade escolar. A narrativa a seguir destaca os passos da pesquisa conduzida no ano de 2023, no âmbito deste programa, culminando na criação de um jogo de tabuleiro e de uma expografia audiovisual.

Como já mencionado, a partir do tema gerador *Diversidade Cultural*, a turma do 7º ano foi envolvida em discussões sobre a formação territorial do Brasil, seus ciclos econômicos e as influências culturais associadas. Dentro deste contexto, os alunos foram apresentados à linha de pesquisa “*Nas trilhas culturais das Geografias do Recôncavo*”. Ao longo do ano, 14 estudantes, organizados em duas equipes, conduziram estudos aprofundados sobre o tema. O grupo A focou nas festas populares, com o objeto de estudo *Festejando o Recôncavo: conhecer para celebrar* e o grupo B dedicou-se à música, investigando *A territorialidade de um povo, patrimônio imaterial da UNESCO: samba de roda e ancestralidade*.

Desse modo, a proposta inicial do itinerário de pesquisa foi o conhecimento e familiarização dos estudantes com o tema. Com isso, foi organizado um banco de textos acadêmicos, resenhas, artigos de fontes confiáveis e videoaulas sobre o Recôncavo. A proposta, nesse momento inicial, é baseada no entendimento do grupo sobre o tema da linha e objeto de pesquisa – Recôncavo, suas nuances, perceptivas regionais, históricas e culturais.

Essa etapa é o levantamento bibliográfico, o qual desempenha um papel fundamental na pesquisa acadêmica, proporcionando a base teórica necessária para a construção e o embasamento de um estudo. Conforme apontam Lakatos e Marconi (2019), o levantamento bibliográfico é essencial para contextualizar o problema de pesquisa, identificar lacunas no conhecimento existente e fundamentar teoricamente as hipóteses ou argumentos propostos. Além disso, ele permite ao pesquisador compreender o estado da arte em sua área de estudo, reconhecendo abordagens e metodologias já utilizadas.

Com isso, durante 5 semanas, foram destinadas aos estudantes, de forma individual, a leitura de textos (um por semana) e o preenchimento de fichamento (um por semana) no qual deveria constar as informações gerais sobre o texto (título, data, fonte, autor), bem como o que os estudantes já sabiam sobre o tema abordado no texto lido, as aprendizagens, suas curiosidades e glossário (espaço para registrar as palavras difíceis do texto e seus significados).

Com os estudantes familiarizados com o tema e seus objetos de pesquisa, os grupos foram convocados a construir um Plano de Pesquisa em que deveriam constar pergunta de investigação, hipóteses, objetivos, pesquisa prévia (um pequeno escrito referenciado pelos textos lidos na etapa anterior), procedimentos, metodológicos cronograma e referências. A proposta desse plano foi traçar os possíveis caminhos que foram construídos/produzidos no II trimestre escolar, etapa em que ocorreu a Feira de Inovações de Ideias (FINIDI) da escola.

GRUPO A – Festejando o Recôncavo: conhecer para celebrar	
Pergunta de investigação	Por que a região do Recôncavo é marcada por uma expressiva dinâmica religiosa e festiva?
Hipótese	A região do Recôncavo é amplamente reconhecida pelo seu rico patrimônio cultural, que é uma expressão única de sua identidade formada pela convivência e influência de diversos grupos étnicos ao longo do tempo. Esse caldeirão cultural resultou em uma variedade impressionante de manifestações culturais, destacando-se, especialmente, nas vibrantes festas populares.
Objetivo	Entender os motivos pelas quais as festas populares são tão importantes para o Território de Identidade do Recôncavo, através do mapeamento das principais festas populares dessa região.
Procedimentos metodológicos	Fazer um levantamento das principais festas populares do Recôncavo para entender suas dinâmicas territoriais, inserção de agentes capitalistas, bem como sua história e dimensões sagradas e profanas. Realizar pesquisa de campo no Recôncavo, nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira e São Félix, no intuito de conhecer de perto as festas populares dessa importante região, bem como realizar entrevistas com grupos culturais e fazedores de cultura popular no lócus.

Quadro 1 – Elementos estruturantes do Plano de Pesquisa - Grupo A
Fonte: Organizado pelo autor, 2023.

Conforme Hernandez (1998), a metodologia de ensino por meio de projetos é reconhecida como uma eficaz forma de propagar conhecimentos. O autor destaca que essa abordagem tem como ponto de partida uma dúvida inicial, a partir da qual os alunos são incentivados a iniciar pesquisas e buscar evidências relacionadas ao tema em questão. Hernandez ressalta que os projetos de trabalho desempenham um papel crucial ao estreitar os laços entre a escola e o aluno, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do olhar crítico e do espírito investigativo. Portanto, no Quadro 1, é possível identificar os principais elementos estruturantes do Plano de Pesquisa desenvolvido pelos estudantes.

GRUPO B – A territorialidade de um povo, patrimônio imaterial da UNESCO: samba de roda e ancestralidade	
Pergunta de investigação	Quais Geografias emergem nas letras do samba de roda do Recôncavo?
Hipótese	As letras do samba de roda do Recôncavo refletem uma rica mistura de geografias, incorporando elementos que vão além das coordenadas geográficas tradicionais. Elas exploram aspectos físicos, sociais e culturais da região, proporcionando uma narrativa diversa e contextualizada.
Objetivos	Analisar como a identidade geográfica do Recôncavo se reflete nessas manifestações culturais, a exemplo, o samba de roda.
Procedimentos metodológicos	Fazer uma visita técnica a casa do samba localizada na cidade de Santo Amaro, bem como na casa do Samba Suerdieck, em Cachoeira, a fim de saber mais da história do samba de Roda do Recôncavo Baiano, sua importância para região, além de seu reconhecimento como patrimônio oral da humanidade desde 2005. Realizar rodas de conversa/entrevistas com mestres da cultura popular, bem como especialistas sobre o samba de Roda do Recôncavo baiano.

Quadro 2 – Elementos estruturantes do Plano de Pesquisa - Grupo B
Fonte: Organizado pelo autor, 2023.

Em data marcada, os estudantes apresentaram esses dados no Simpósio de Iniciação Científica do Colégio Ana Tereza, assim como todo o Plano de Pesquisa para a comunidade escolar e banca avaliadora, sempre composta por um membro interno (professor da escola) e um membro externo (especialista no tema abordado pela linha de pesquisa). Ao final da apresentação, a banca teceu os comentários que qualificaram e potencializaram a continuação da pesquisa para o II Trimestre.

No segundo trimestre, os grupos de estudos enfrentaram novos desafios. Já familiarizados com seus objetos de estudo, a tarefa era identificar um problema e suas consequências indesejáveis na sociedade. Além disso, os participantes eram instados a conceber uma solução, ou seja, apresentar uma ideia de equipe para resolver ou contribuir para a resolução do problema identificado, conforme destacado no Quadro 2. Tanto o problema quanto a solução deveriam ser expostos em formato de *banner* durante a Feira de Inovações de Ideias – FINIDI. Além disso, o produto resultante da solução deveria estar em exposição no evento, sujeito à avaliação científica e apreciação da comunidade escolar.

GRUPO A – Festejando o Recôncavo: conhecer para celebrar	
Problema	As festas populares sempre desempenham um papel crucial, celebrando uma variedade de ocasiões, como colheitas, aniversários da

	cidade, santos padroeiros, eventos culturais, mortes e nascimentos. Nesse contexto, destaca-se o território da Bahia, reconhecido por suas inúmeras celebrações festivas. Isso nos leva a refletir o seguinte questionamento: Como podemos capturar e retratar as expressões festivas distintas do Recôncavo?
Solução	A criação de uma exposição única e envolvente que destaque as festas e cidades do Recôncavo, combinando o visual com uma experiência auditiva informativa. A exposição contará com uma seleção cuidadosa de fotografias vibrantes que capturam a essência das festividades e a beleza das cidades da região.

Quadro 3 – Problemas e ideias dos grupos de estudo para a FINIDI – Grupo A
Fonte: Organizado pelo autor, 2023.

GRUPO B – A territorialidade de um povo, patrimônio imaterial da UNESCO: samba de roda e ancestralidade	
Problema	O samba de roda tem uma importância muito grande para musicalidade dos elementos do Brasil e do Recôncavo. Por tanto, como assegurar que discussões sobre esse ritmo sejam realizadas na escola?
Solução	A produção de um jogo mostrando a história do Samba de roda, sua influência e suas territorialidades no Recôncavo Baiano, além de seus principais nomes e letras que retratam o cotidiano regional.

Quadro 4 – Problemas e ideias dos grupos de estudo para a FINIDI – Grupo B
Fonte: Organizado pelo autor, 2023.

A partir do problema e ideia para a solução encontrados, deu-se início a produção das propostas e para a realização deste novo percurso, os estudantes precisaram ir a campo, no intuito de conhecer as principais cidades do Território de Identidade do Recôncavo, bem como suas relações com as festas populares e com o samba de roda. Inicialmente, foi produzido, o roteiro de campo entre as cidades⁵ de Santo Amaro, Cachoeira e São Félix, bem como as perguntas a serem feitas nas entrevistas com os colaboradores da pesquisa, os quais

⁵ As três cidades se consolidam como importantes referências do Patrimônio Cultural brasileiro, por suas histórias e heranças culturais, sobretudo afro-brasileiras.

assinaram termos de consentimento, cedendo suas imagens e relatos para a ética e pesquisa científica.

Em aula de campo, os jovens estudantes pesquisadores já tinham em mente o problema e a solução projetada para o mesmo. Dessa forma, foram a campo para fortalecer as soluções, bem como ouvir os especialistas no tema de suas propostas. Vale destacar que a pesquisa de campo, segundo Hernandes (1998), desempenha um papel crucial na pesquisa científica, permitindo a coleta direta de dados a partir de fontes do ambiente real em que o fenômeno está inserido. A seguir, serão evidenciados os resultados obtidos a partir da construção das soluções para os problemas identificados ao longo da pesquisa.



Figura 3 – Diálogos durante a pesquisa de campo.

Fonte: O autor, 2023.

Portanto, os jovens pesquisadores tiveram a oportunidade de observar, interagir e documentar fenômenos de maneira mais próxima à sua ocorrência natural partir do estudo de campo. Estes conversaram com especialistas e representantes de manifestações culturais, bem como importantes nomes do samba de roda do Recôncavo, assim, obtendo informações, recursos e dados para a solidificação das soluções para os problemas encontrados sobre seus respectivos objetos de pesquisa. Vale dizer que os estudantes do grupo B, além da pesquisa em loco, também tiveram uma consultoria *online* com um professor de Geografia e especialista em jogos didáticos, o qual instruiu-os a como elaborar um jogo original, assim como suas regras.

Exposição fotográfica *Festejando o Recôncavo: conhecer para celebrar*

De acordo com Meireles e Portugal (2012), o uso de fotografias no ensino de Geografia é uma estratégia pedagógica que enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando uma conexão visual e concreta com os conceitos e temas geográficos abordados na sala de aula. Diante disso, o grupo A, que estudou sobre as festas populares, propôs como solução a criação de uma expografia (figura 4) destacando as principais festas populares do Recôncavo.



Figura 4 – Expografia *Festejando o Recôncavo: conhecer para celebrar*

Fonte: O autor, 2023.

A expografia *Festejando o Recôncavo: conhecer para celebrar* foi uma maneira positiva de ver e analisar (fotografias), ouvir (*podcasts*), celebrar, preservar e compartilhar a riqueza da cultura e das tradições dessa região, destacando a importância que essas festas desempenham na sua identidade plural. A exposição constou de 09 fotografias de festas populares das cidades de Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Maragogipe e Muritiba.

Os estudantes organizaram as fotografias, as quais foram acompanhadas de um *Qr Code* e ao acessá-lo o visitante tinha acesso a um *podcast* contextualizando a festa popular, bem como suas dinâmicas territoriais sagradas e profanas. Os estudantes foram orientados

a não, apenas, compreender a festa popular, enquanto contexto histórico, mas também, enquanto um tema importante da Geografia Cultural.

O festejar, seja na roça, seja na cidade, tem levado muitos geógrafos a se questionarem sobre os lugares e territórios festivos, seus valores, ideologias e crenças, do mesmo modo que tem revelado as tensões que surgem entre ordem e desordem, tradição e ruptura, público e privado, austeridade e excessos, mercantilização e originalidade, identidades e diferenças (Deus; Torres; Almeida; Vargas, 2016).

Conforme aponta Rosendhal (2005, p. 193), o território pode ser delimitado em lugares do “cosmo”, os quais estão comprometidos com o domínio do sagrado e os lugares do “caos” que apontam uma realidade não divina, marcada pela ausência de uma consagração, constituindo-se, assim, em um domínio profano, afastado das questões religiosas. As festas populares do Recôncavo mencionadas na expografia, por exemplo, constitui-se, claramente, como o que é mencionado pela autora e do que foi estudado no grupo de pesquisa. Além da dicotomia entre espaço sagrado e profano, questões como inserção de agentes capitalistas nestes festejos, a espetacularização desses eventos, as transformações no/do espaço geográfico e alterações da paisagem no entorno da festa, foram algumas das temáticas analisadas nesse grupo de estudo.

O trabalho com a utilização da linguagem fotográfica nessa atividade que atrelou Geografia e Cultura foi de extrema importância, visto que possibilitou importantes mecanismos de aprendizagens, como por exemplo, a contextualização e a vivência e a promoção a diversidade cultural (Meirelles; Portugal, 2012).

Isto é, o oferecimento aos alunos de uma visão contextualizada dos lugares estudados, permitindo que eles visualizassem fenômenos geográficos de maneira mais tangível, o que ajudou a estabelecer uma conexão mais profunda com o conteúdo e a promover um entendimento mais significativo. Além da utilização desse importante recurso para apresentar a diversidade cultural e geográfica do Recôncavo, permitindo que os jovens pesquisadores explorassem diferentes modos culturais, o que contribuiu para a promoção da empatia, compreensão intercultural e respeito à diversidade.

Jogo do Samba

O grupo B, por sua vez, diferente do uso das fotografias, optou por uma atividade que envolvessem os estudantes no percurso do samba de roda do Recôncavo, por meio da construção de um jogo de tabuleiro destinado ao Ensino Fundamental que possibilitasse toda a contextualização desse importante ritmo musical da região. Na concepção de Santos (2023), a integração de jogos no ensino de Geografia, enquanto metodologia ativa, oferece uma abordagem lúdica que envolve os alunos de maneira ativa, bem como promove uma aprendizagem significativa, contribuindo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e práticas fundamentais para a formação integral dos alunos.

Com isso, na perspectiva de que o samba de roda tem uma importância muito grande para música do Brasil e do Recôncavo, o grupo B, pensou no *Jogo do Samba* (figura 5), enquanto recurso que assegure que discussões sobre esse ritmo sejam realizadas na escola, sobretudo evidenciando os principais nomes da difusão desse ritmo na região.





Figura 5 – Layout do *Jogo do Samba*

Fonte: o autor, 2023.

De acordo com Silva (2023), o samba de roda é uma manifestação cultural marcante da região do Recôncavo Baiano, que contribui significativamente para a riqueza do patrimônio cultural brasileiro. Originado no século XIX, o samba de roda tem suas raízes nas comunidades afrodescendentes que habitavam a região e se consolidou como uma forma de expressão musical, dança e poesia que celebra a cultura e a identidade local. As letras das músicas frequentemente abordam temas cotidianos, folclóricos e históricos, transmitindo tradições, crenças e experiências de vida.

No *Jogo do Samba*, os participantes (no máximo 5) deverão seguir a trilha do samba, passando em cidades do Recôncavo, conhecendo um pouco delas, bem como suas inserções no samba de roda. Este jogo é composto por 1 tabuleiro de 18 casas (sendo 4 casas surpresas, as quais necessitarão de retirada de cartas do baralho do samba, 9 de comandos diversos – pule a vez, jogue novamente, etc. – e 5 neutras), 1 dado, 5 pinos dos jogadores e 30 cartas, sendo 20 cartas de curiosidades e 10 cartas de comandos diversos, pegadinhas e prendas. O jogador que inicia o jogo é aquele que tirar o maior número do dado e deve partir do espaço denominado *Início*.

Os jogadores devem lançar o dado e andar o número de casas correspondente; se cair numa casa surpresa (com o desenho do baralho) deve retirar uma carta e ler em alta voz o que está sendo solicitado. Se o jogador cair numa casa de comando, deve ler a instrução sobre o samba, disposta no próprio tabuleiro e fazer o que está sendo solicitado, desde dançar um samba a partir dos *QrCodes* indicados, a voltar para o início do jogo. Vence o jogador que



passar por todos os comandos dispostos no caminho da trilha, chegar primeiro na linha de chegada, apontar o celular para o *QRCode* e dançar o samba de roda do vencedor.

A integração entre Geografia e o samba de roda pode proporcionar uma abordagem educativa lúdica, contextualizada e culturalmente relevante. Ao incorporar o samba de roda no contexto da pesquisa científica e do ensino de Geografia, os estudantes, através da construção do *Jogo do Samba* puderam explorar diversas dimensões, dentre elas, a cultura e identidade regional, a Geografia Humana, bem como as relações espaciais e seu desenvolvimento.

Portanto, ao pesquisar o samba de roda, os alunos tiveram a oportunidade de compreender como as expressões culturais estão intrinsecamente ligadas ao espaço geográfico e à formação da identidade regional, além disso, os estudantes puderam explorar as dinâmicas sociais e humanas presentes na região do Recôncavo, o que inclui a análise das comunidades onde o samba de roda se originou, as interações sociais que moldam essa expressão cultural e a análise das rotas históricas de migração, a distribuição geográfica das rodas de samba, bem como de mapear as cidades do Recôncavo e suas respectivas casas de samba, enquanto elementos da territorialidade humana.

Considerações finais

Ao explorar as dimensões culturais do Território de Identidade Recôncavo, destacou-se, nesse texto, como a pesquisa científica pode ser uma ferramenta vital para desvendar e compreender as intrincadas conexões entre o espaço geográfico, as festividades tradicionais e a identidade cultural local. A abordagem investigativa não apenas revelou a importância do Recôncavo como um palco de rica diversidade cultural, mas também demonstrou como essa riqueza pode ser potencializada no processo de ensino de Geografia.

A inserção das festas e do samba como elementos centrais na prática pedagógica não só captura a atenção dos estudantes, mas também proporciona uma importante abordagem para explorar conceitos geográficos e temas inesgotáveis da Geografia Cultural. Além disso, o relato das experiências com fotografias e jogos destaca a importância dessas ferramentas no fortalecimento de aprendizagens significativas, incentivando uma abordagem mais participativa e multidimensional no ambiente de aprendizagem.

Portanto, é possível enfatizar que a integração entre pesquisa científica, festas e o samba do Recôncavo não apenas amplia o entendimento geográfico, mas também enriquece o processo educativo, promovendo uma apreciação mais profunda das complexidades e riquezas culturais dessa região única do Brasil.

As práticas relatadas neste escrito apontaram para uma proposta de Iniciação Científica fundamentada na inquietação e busca por resolução de problemas a partir das linhas de pesquisas propostas pelos professores no início do ano letivo, assim, tendo seus desdobramentos executados ao longo de etapas ao final de cada trimestre letivo, resultando em apresentações no simpósio, feira de ideias e teatro da escola e até mesmo em congressos acadêmicos, como é o caso do Encontro de Jovens Cientistas, realizado anualmente na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o que possibilita vivências e contatos de jovens estudantes da Educação Básica no chão da Universidade pública e de qualidade.

Este estudo contribui não apenas para a academia, mas também para a prática pedagógica, inspirando abordagens inovadoras e contextualizadas que garantem a importância da Geografia na compreensão e valorização da diversidade cultural brasileira.



Assim, espera-se que esse texto impulse e inspire professores de Geografia a buscarem novos modos de descortinar múltiplas possibilidades de abordagens do espaço geográfico na direção da Geografia escolar a partir de temas que interconectam a cultura com a cidade, a região, o estado ou até mesmo os lugares em que vivem os estudantes, levando-os a refletirem sobre a importância de ser cidadãos críticos dos fenômenos que circundam os espaços, territórios e lugares de vivências dos sujeitos.

Referências

ARAUJO, Caroline Pinho. **A identidade cultural no ensino de Geografia: estudo de caso no município de Itaguaí/RJ**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação Geografia. São Gonçalo, dezembro de 2016.

BARROS, Alana Cerqueira de Oliveira. SILVA, Manuela Evangelista da. **Geografia Escolar e Linguagem Cinematográfica: Experiências formativas do/no PIBID**. In: Anais do II Congresso Nacional de Educação: Campina Grande/PB, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8345_08092015223233.pdf. Acesso em: mai. 2023.

CARVALHO, Cê; SERPA, Angelo. O samba de roda como símbolo e “marcador” regional do Recôncavo Baiano. In: **Revista Entorno Geográfico**. Nº 11, janeiro/dezembro, p. 68-85, 2015.

CASTRO, Jnaio Roque Barros de. Cultura, Cidade e Ensino de Geografia: proposições a partir de itinerários urbanos no Recôncavo Baiano. In: AQUINO, Maria Sacramento. MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. SANTANA, Elizabete Conceição (org). **Educação, região e territórios: formas de inclusão e exclusão**. Salvador: Edufba, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e formação para a participação em sua gestão. In: PAULA, Flávia Maria de Assis; CAVALCANTI, L. S. (Org.). **A cidade e seus lugares**. Goiânia: Vieira, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CERQUEIRA; ORTEGA; SILVA. As políticas públicas de desenvolvimento no Estado da Bahia: evolução e características. In: ORTEGA Antonio César; PIRES, Murilo José de Souza (Org.). **As Políticas Territoriais Rurais e a Articulação Governo Federal e Estadual: um estudo de caso da Bahia**. Brasília, 2016, p 55-84.

CLAVAL. Paul Charles Cristhopher. **A Geografia Cultural no Brasil**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

CLAVAL. Paul Charles Cristhopher. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 4ª edição, 2014.

CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE CULTURA. **Recôncavo**. Governo do Estado da Bahia. Julho, 2013. Disponível em: https://conferenciadecultura.files.wordpress.com/2013/07/cartilha_reconcovoweb.pdf. Acesso em abril de 2023.

CORRÊA. A Geografia Cultural e o urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2003.

COSTA PINTO, Luiz de Aguiar. **Recôncavo: laboratório de uma experiência humana**. Rio de Janeiro: Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1958.



DEUS, J. A. S; TORRES, M. A; ALMEIDA, M. G.; VARGAS, M. A. M. Territorialidades de festas populares: espaço-tempo cognitivo, conectivo e conflitivo. In: **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. p.353-368, V.12, n.18, especial GT Anpege 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6410>. Acesso em: outubro, 2023.

FALCÓN, Gustavo. A Face hegemônica da Bahia. In: **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia; Secretaria da Cultura. Panorama cultural da Bahia contemporânea**. Salvador: SEI, 2012, p. 21-40.

GUIMARÃES, Iara. Ensino e Geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre – Geografia e Ensino**, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66, 2007.

HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projeto de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2019.

LISBOA, Acssuel de Souza; OLIVEIRA, Crislane da Silva, SILVA, Vagner Alves da. A dinâmica territorial do Recôncavo e sua história materializada no espaço: estudo de caso dos municípios de Cachoeira, São Felix e Maragogipe - BA. **XXVI Congresso Brasileiro de Cartografia**. Rio de Janeiro: SBC - Sociedade Brasileira de Cartografia, 2014.

MEIRELES, Mariana Martins de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Entre textos, imagens e canções a “cidade da Bahia”. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAOGAR, Vânia Alves Martins (orgs). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia**. Editora CRV: Curitiba – Brasil, 2012.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. O ensino de Geografia e os desafios para uma abordagem cultural e humanista. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. OLIVEIRA, Simone Santos. RIBEIRO, Solange Lucas. (orgs). **Formação e docência em Geografia: narrativas, saberes e práticas**. EDUFBA: Salvador, 2016.

PEDRÃO, Fernando. **Novos e velhos elementos da formação social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos**. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Vol. 1, 2007.

RIBEIRO, Zezéu. Apresentação. In: In: **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia; Secretaria da Cultura. Panorama cultural da Bahia contemporânea**. Salvador: SEI, 2012, p. 13-14.

ROCHA, Uelton Freitas. **“Recôncavas” fortunas: a dinâmica da riqueza no Recôncavo Da Bahia (Cachoeira, 1834-1889)**. 2015. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ROSENDHAL, Zeny. Território e territorialidade: uma Perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: ROSENDHAL, Zeny. CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

SANTOS, Adelman Ferreira. **Eu jogo, tu jogas e juntos aprendemos: abordagens do conceito de lugar na EJA**. 161f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pósgraduação em Estudos Territoriais – PROET. Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2023.



SEPLAN. **Território de Identidade.** Disponível em:
<http://www.seplan.ba.gov.br/search.php?query=territ%F3rios+de+Identidade&inst-barpesquisar-submit=&action=results>. Acesso em agosto de 2023.

SILVA, Aisllan Damacena Souza da. **Cidade, cultura e ensino de Geografia:** proposições para abordagens das dimensões culturais de Cachoeira-BA nos espaços educacionais. 204f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET. Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2023.